

Rencarnação

*Cesar de Souza Machado – Brasília-DF, 29 de dezembro de 2003
Revisado em 02 de fevereiro de 2008*

Introdução

Tida por alguns como credice e por outros como dogma, o conceito da reencarnação ainda passa ao largo da ciência. Esse artigo apresenta uma introdução destacando aspectos que parecem corroborar a realidade da reencarnação.

Introdução

Uma das mais instigantes questões com que se depara a humanidade é "o que acontece depois da morte?" Voltamos ao pó? Com certeza nossos corpos desaparecerão por completo com a morte, mas e o "eu"? O que ocorre com a centelha divina que anima o corpo?

Para muitos, se vai para o céu ou para o inferno conforme seus merecimentos. Como ninguém é totalmente existiria ainda o purgatório para os que estiverem "em cima do muro". Essas são as crenças do mundo cristão ocidental. Na realidade, como se sabe, essas e outras representações folclóricas são visões tacanhas da realidade, vislumbradas por pessoas em estados alterados de consciência, quer em experiências extra-corpóreas, quer por meio de outras faculdades anímicas e mediúnicas.

Em termos filosóficos, a reencarnação é a única teoria que explica satisfatoriamente o "de onde eu vim?", "quem sou?" e "para onde vou": viemos de outra dimensão, extrafísica, onde estávamos antes de ocupar esse corpo; somos consciências (espírito, alma), imateriais, imortais. Quando morreremos, voltaremos para o lugar de onde viemos, ou seja, para a dimensão extrafísica.

Em termos práticos, o maior impedimento para crer-se na reencarnação está de certa forma no incômodo fato de que, ao nascermos, perdemos todas as lembranças objetivas, toda a memória factual que possuíamos. Ou seja, não lembramos de nomes, lugares, pessoas ou fatos que vivenciamos, mas mantemos, por vezes integralmente, os hábitos, tendências e temperamentos de nossa vida pregressa. Contudo, com algum esforço (até respirar exige esforço) é possível recuperar, de inúmeras formas, essas lembranças objetivas, pelo menos aquelas mais significativas.

Provas da Reencarnação

Ao contrário do que se pensa, existem sim muitas provas de que a reencarnação é um fato. Infelizmente todos que a desdenham, convenientemente, esquecem-se delas. Em primeiro lugar, existem muitos casos sugestivos de reencarnação que foram minuciosamente estudados nos últimos 50 anos, no Brasil e no mundo por pesquisadores sérios e que demonstram claramente a veracidade da reencarnação.

Em segundo lugar, vem TVP - Terapia de Vidas Passadas -. Em todo mundo milhões (veja bem não são milhares, mas milhões!) de pessoas já passaram por esse tipo de terapia onde, de alguma forma, geralmente por indução hipnótica, um terapeuta faz com que um paciente rememore uma ou mais vidas passadas. Incontável número de pessoas pôde, dessa forma, encontrar a cura para traumas de origem, até então, completamente desconhecida; resolver questões pendentes com desafetos; encontrar ou reencontrar seu equilíbrio.

É possível crer que exista algum tipo de charlatanice ou mistificação na TVP. Mas com milhões de pessoas? Se assim fosse, porque os consultórios estão cada vez mais cheios e o número de pessoas que se beneficiam não para de crescer? Dessa forma, enquanto a maioria permanece se questionando se reencarnação existe mesmo ou não, uns poucos deixam as discussões filosóficas de lado e dedicam-se a pesquisar os meandros, os detalhes do seu processo reencarnatório.

Em meio a farta literatura sobre o assunto, existem obras com informações bem detalhadas sobre como se dá a reencarnação, em suas diversas fases e sob seus inúmeros aspectos, por meio do qual somos apresentados a uma série de afirmações, algumas das quais podemos comprovar por meio de experiências pessoais.

Aspectos da Reencarnação

Não existem duas mortes iguais, assim como não existem duas reencarnações iguais. Cada caso é um caso com suas peculiaridades, mas sempre obedecendo a leis naturais. A consciência que está por reencarnar começa a perder a lucidez, frequentemente entrando em um estado de desorientação mental. Tal se sucede em virtude do acoplamento energético que se forma entre a consciência extrafísica e as energias densas da matéria, na medida em que um elo energético vai se formando com seus futuros pais, em especial com a futura mãe.

O momento decisivo para o reencarne é quando ocorre a fecundação do óvulo pelo espermatozoide. A partir desse momento, passa a ocorrer uma rápida multiplicação de células e a consciência extrafísica vai se conectando ao novo corpo que se forma. Seu corpo extrafísico atua como um modelo organizador biológico de forma que, cada átomo desse corpo se conecta energeticamente a um átomo no corpo físico que se forma. Quando esse processo chega ao fim, nove meses depois, finda a gestação e uma nova pessoa "vem à luz".

Ao renascer, a consciência traz consigo uma programação genética e um "quantum" de energia para toda a existência de forma previamente programada por ela ou por um orientado evolutivo (consciência extrafísica já bem evoluída). O término desse quantum de energia, o que em geral se dá bem antes da programação genética (segundo a qual poderíamos viver até os 130 anos ou mais), determina a falência de órgãos ou sistemas, levando a morte do corpo físico e levando a consciência de volta a condição extrafísica. Isso se ela, por conta de sua programação, não passar pela morte do corpo físico antecipadamente, em função de acidentes, doenças, etc.

As características do soma (corpo físico) dependem da programação existencial previamente elaborada e da bagagem multiexistencial da consciência que pode trazer disfunções provocadas por padrões energéticos desequilibrados oriundos de sentimentos como ódio, ciúmes e paixões que, quando muito intensos, afetam o corpo extrafísico e são repassados por esse modelo organizador biológico para no novo corpo físico. Assim se explicam as doenças e defeitos congênitos. Da mesma forma se explicam a genialidade e a super-dotação nos diversos desempenhos humanos.

Não existe inflexibilidade nem determinismo nesse processo. A qualquer momento, pode-se, por meio de ações e pensamentos, melhorar ou piorar as condições de lucidez, energética e física, alterando inclusive o período de vida intrafísica pré-estabelecido, para mais ou para menos.

Com a morte do corpo físico, a consciência retorna a dimensão extrafísica e prossegue sua jornada, colhendo os frutos de uma vida positiva, voltada para o bem, para o trabalho e para a justiça, ou negativa, voltada para o ego e para as paixões humanas.

Conclusão

No ocidente a reencarnação é tida como credence ao passo que em boa parte do oriente é aceita como um dogma a milhares de anos. A simples crença ou não em reencarnação não torna as pessoas necessariamente melhores. A prova disso é que no oriente existem tantas guerras e outros tipos de conflitos quanto no ocidente. É possível, contudo, criar a partir desse conceito princípios éticos mais consistentes com nossa necessidade de evoluir.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H.G. **Espírito, perispírito e alma - ensaio sobre o modelo organizador biológico**. Ed. Pensamento, 1ª Ed. São Paulo, 1984.

ANDRADE, H.G. **Psi quântico**. 1ª Edição. São Paulo: Ed. Pensamento, 1986.